

## Resumo

Os Campos de Altitude também conhecidos como Campos de Cima da Serra ou Campos do Sul do Brasil formam um ecossistema associado ao Bioma Mata Atlântica. Apresentam uma área de aproximadamente 50.042 km<sup>2</sup>, sendo a sua maior parte situada do estado do Rio Grande do Sul, formando mosaicos com a Floresta Ombrófila Mista - mata de araucárias e as Florestas de Galeria. Compõem uma região de elevada biodiversidade e alto grau de endemismo, sendo indicativos relevantes da sua importância e que deve receber prioridade na sua conservação biológica. Nas duas últimas décadas, as pressões antrópicas sobre este ecossistema foram significativas, observando-se a conversão das formações campestres em outros tipos de uso do solo. As áreas que ainda mantêm a cobertura vegetal natural na sua forma mais primária estão nas Unidades de Conservação (UCs) Federais e, são nesses locais, que o turismo da região está mais fortemente alicerçado. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi de compreender a dinâmica espaço-temporal dos Campos de Altitude na porção inserida no estado do Rio Grande do Sul por meio da utilização de dados provenientes de sensoriamento remoto e Sistemas de Informação Geográfica (SIGs). Os resultados indicaram a redução expressiva de aproximadamente 45% da classe de campos de altitude ao longo do período de estudo, áreas essas substituídas preferencialmente por agricultura e silvicultura, ocupando atualmente 35% e 7% respectivamente da área total de estudo. Essa diminuição da área natural pode, de certa forma, impactar no turismo regional, uma vez que o visitante busca a região justamente pelas suas belezas naturais. Estes dados podem ser utilizados no gerenciamento adequado dos recursos naturais, refletindo na tomada de ações que busquem melhorar a gestão e a manutenção da biodiversidade, podendo reverter em benefícios sociais e econômicos, fortalecendo os negócios e os serviços vinculados ao setor turístico da região.